

COMISSÃO DE SAÚDE

03.10.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**COMISSÃO DE SAÚDE****03.10.2017**

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Boa tarde a todos. Sob a proteção de Deus, declaro aberta esta reunião para tratarmos de assuntos relacionados à saúde do nosso estado. Havendo número regimental, declaro aberta a reunião ordinária da Comissão da Saúde, da terceira sessão legislativa, da décima-oitava legislatura. Convocado com a finalidade de deliberar sobre a pauta anexa, proceder a oitiva do Sr. Dr. David Uip, secretário de estado da Saúde, com o objetivo de apresentar o andamento de sua gestão e o desenvolvimento de ações no último quadrimestre, conforme exposto no artigo 36, quinto da Lei Complementar número 141/2012, e do artigo 52-A da Constituição do estado de São Paulo.

Registrada a presença aqui, com muita alegria, do nobre companheiro, Dr. Ulysses, que aqui já agradeço por presidir a Comissão na semana passada, por outros motivos não pude estar presente. Também a deputada Analice, vice-presidente dessa Comissão, não pôde estar presente, e agradecendo o trabalho de Vossa Excelência.

Registrar a presença do deputado Carlos Neder, deputado Dr. Ulysses, que já falei, deputado Itamar Borges e deputado Luiz Carlos Godim, também aqui presente o deputado Edmir Chedid. E, também, aqui, o deputado Carlão Pignatari. Solicito ao secretário a leitura da Ata anterior.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Pela ordem, deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Solicitar a dispensa da leitura.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - É regimental o pedido de V. Exa., está aprovado. Eu gostaria de consultar os Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nós temos aqui sete itens na pauta, se pudemos ir direto à oitiva com o Dr. David Uip, ou se deliberamos a pauta? Podemos deliberar?

Então, eu gostaria de pedir vistas do item de número seis.

O SR. EDMIR CHEDID – DEM – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Pela ordem, deputado Edmir Chedid.

O SR. EDMIR CHEDID – DEM – Minha vinda à Comissão é para cumprimentá-lo, cumprimentar os queridos e nobres deputados dessa Comissão, e cumprimentar o secretário de Saúde, um homem que tem feito de tudo para que as coisas melhorem na saúde do estado. Mas, Sr. Presidente, foi fruto de aprovação nessa Comissão de um requerimento feito por mim, de uma reunião entre o secretário David Uip, que tem feito tudo que pode, só que a multiplicação do recurso financeiro é difícil, muito difícil. Foi fruto de um requerimento nosso, para que ele viesse aqui junto com o secretário de Planejamento e da Fazenda, para discutirmos o final de ano, o Orçamento de final de ano da Secretaria de Saúde. O secretário não tem como autorizar cirurgias, melhoras, não é isso, nobre deputado? Precisamos chamar aqui, que venha o secretário da Fazenda e de Planejamento, para que o secretário David Uip nos explique o que ele precisa e para que ouçamos os outros dois secretários, a saúde é fundamental.

Minha passagem é por isso, eu queria pedir desculpa aos senhores de atrapalhar, temos Comissão de Finanças, Planejamento e Orçamento aqui do lado, mas é só para lembrá-los de marcarmos essa reunião nessa Comissão que é muito importante, para ouvirmos o que realmente a Secretaria de Saúde precisa para fechar o ano. O Orçamento do ano que vem já chegou, o que temos que fazer no Orçamento do ano que vem, é uma reunião conjunta com a secretaria, com a Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, então precisava agendar isso, Excelência, isso que eu vim pedir, porque não podemos ter um secretário do naipe, do porte do Dr. David Uip, não ter recurso para trabalhar.

Nenhum secretário de saúde vai conseguir fazer saúde pública se não tiver recurso que ele necessita. Foi fruto de requerimento nosso para que isso acontecesse, estou lembrando o senhor, os membros dessa Comissão, na presença do secretário, para que saibamos o que precisa, onde precisamos buscar, para que ele consiga continuar fazendo cada vez melhor o que fez até agora. Obrigado, pedirei para sair, pois temos Comissão de Finanças.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Muito obrigado pela intervenção, deputado Edmir Chedid, mas antes de V. Exa. se retirar para os próximos trabalho na outra Comissão, gostaria aqui de informar ao senhor que já estamos trabalhando, deputado Gondim, com esta agenda.

Inclusive quero aqui parabenizar, ontem estive na Secretaria de Saúde com o Dr. Melo, quero aqui parabenizar toda a equipe do senhor, que às vezes não marcamos agenda mas surgem assuntos, e fazemos as aparições ali imediatas, somos bem atendidos, e no momento oportuno, deputado Edmir, iria trazer em pauta esta fala aqui. Mas, como V. Exa. fez esse questionamento sobre a agenda, nós discutimos ontem bastante relacionada a essas agendas. Eu me comprometo com V. Exa. o mais breve possível, estar tratando esta agenda para que da forma ampla, aberta, de acordo com tudo que V. Exa. precisa saber e fazer, claro, para o melhor da população de sua região, onde o senhor representa ali, que em um todo representa o estado de São Paulo, e para todos os interessados, fiquem com certeza atendidos.

Esta Presidência vai fazer o possível para organizar esta agenda o mais breve possível, para termos o resultado que V. Exa. precisa. Muito obrigado.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Pela ordem, deputado Itamar Borges, que hoje deveu um beijo, só deu um.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Até terminar a sessão ganhará o outro. Eu quero cumprimentar, primeiro quero dizer, presidente, que o senhor acabou de provocar um congestionamento na Secretaria da Saúde com esta manifestação.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Mas tenho certeza, me concede uma parte, de como é bastante eficiente a equipe de V. Exa., simpatia, o café lá já está pago, não precisa pagar. Fui muito bem atendido, Carlão Pignatari, todas as vezes, tenho certeza que este congestionamento será sim, no bom sentido, vai ser muito bem rapidamente atendido.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Quero fazer de suas palavras as minhas, tanto com relação ao Dr. Melo, toda a equipe aqui do nosso secretário, Dr. David Uip que se faz presente, e ao querido amigo, secretário David Uip. Ele sabe do respeito e admiração que tenho pelo seu trabalho, e eu, aproveitando a carona do Edmir Chedid aqui, que fala de um ponto com relação à presença, no dia eu até fiquei na dúvida se precisava da presença do secretário David Uip, porque o que entendi que essa Comissão decidiu é que essa Comissão, como sempre fez, vamos dar as mãos no intuito de reforçar aquilo que eu tenho certeza que o secretário David Uip faz todos os dias, para não dizer todas as horas, que é buscar a sensibilização, a decisão, o ato da Secretaria de Planejamento, da Fazenda, com o apoio do governador, de que jamais possa faltar o recurso, não só do Orçamento previsto, mas reforçado para o que se faz necessário para não só continuar mas também fazer frente e resposta às demandas de saúde que tem nosso estado.

O secretário David Uip tem feito isso com maestria, competência, eficiência para aproveitar o pouco recurso que tem sido destinado, e aproveitei na mesma oportunidade e reforcei pontualmente com relação ao Programa Santas Casas Sustentáveis, reforçando perante ao secretário Welson, secretário Marcos Monteiro, e ao próprio governador, a necessidade de dar condições para que a Secretaria mantenha a pontualidade, não só com esse mas com outros programas e ações. Tenho certeza, presidente, que o senhor vai conduzir o quanto antes, para que não só lá nesses gabinetes, mas também aqui nesta Casa, possamos fortalecer esse apoio a essa necessidade. Aliás, ouvimos do governador e é isso que queremos pedir a ele, que para a saúde não pode haver contingenciamento.

Então, se não pode, não pode. E além de não poder ter o contingenciamento, tem que ter a condição de melhorar naquilo que nós temos tido sensibilidade. A deputada Analice estava aqui, todos os colegas dessa Comissão, fizemos coro nesse sentido, confiamos na sensibilidade do governador, na visão que tem que ter o Planejamento e a Fazenda, para aquilo que a saúde precisa. Porque o Dr. David tem levado essas demandas com toda a equipe, e quero parabenizar, presidente, pois o senhor acolheu isso e está conduzindo.

Vamos em frente o quanto antes, pois daqui a pouco acaba o ano, vira um novo Orçamento e nem sei detalhes, o secretário poderá dizer aqui, mas com relação a esse fechamento de exercício, e aquilo de recurso que está provisionado e precisa ainda ser provisionado para fazer face a essas necessidades.

Fica aqui, secretário, quero daqui meia hora, tem o Colégio de Líderes, e eu como líder de minha bancada vou precisar me retirar, mas já quero cumprimentá-lo antecipadamente pois acompanho no dia-a-dia o seu trabalho, da sua equipe, e sei que sua prestação de conta, em que pese a necessidade de mais recursos, ela tem sido importante e eficiente na resposta às demandas de saúde de nosso estado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Muito obrigado, deputado Itamar Borges.

O SR. MARCOS MARTINS – PT -Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Já vou dar pela ordem à V. Exa., mas ainda insisto aos deputados, se pudemos depois da parte aqui do deputado Marcos Martins já seguir ouvindo o secretário, doutor David Uip.

O SR. – Pela ordem, Sr. Presidente. Com a permissão do nosso colega Marcos Martins, se me der a permissão, só como sugestão, para nós votarmos, porque daqui a pouco alguns terão de ir para o Colégio de Líderes, não teremos quórum para votar a pauta de hoje, então sugiro que votemos rapidamente antes de ouvir o doutor.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Então, solicito aos deputados que, por gentileza, se pudemos ir rápido para a pauta, mas pela ordem, deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Esse pedido de vista que V. Exa. apresentou, que é o requerimento de minha autoria, eu estive conversando com o secretário para que possamos resolver esse requerimento.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - O item de número seis.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Exatamente, para que possamos resolver isso, vir aqui a secretária técnica para falar do trabalho que realiza no estado de São Paulo, sobre o trabalho que realiza sobre benzeno e outros produtos químicos. E, acabei

de falar com o secretário, ele falou que vai resolver isso daí. Então, esperamos que isso seja solucionado. Foram vários pedidos de vistas aqui, uma coisa tão simples.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - O senhor me concede uma parte, deputado? Eu propus a V. Exa., talvez duas ou três reuniões atrás, que conversássemos e eu convidaria ela aqui para ajustarmos essa pauta, V. Exa., ajustariamos essa agenda com ela, por isso então eu pedi vista, para discutirmos isso. Independente do Dr. David estar aqui concordando, é claro, e ajustando a vinda dela aqui, ajudando nisso, mas eu quero seguir desta forma.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Teve um encontro estadual do mercúrio e eu estive nesse encontro, e a Secretaria da Saúde estava realizando. Ela estava lá coordenando, e perguntei para ela se ela viria, ela disse, “A hora que eu for liberada, eu estarei presente”.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Liberada ela sempre esteve para vir aqui, Sr. Marcos Martins, é que temos uma pauta, temos que deliberar sobre ela, e temos aqui algumas regras a seguir. Se tem um requerimento para ser aprovado, todos nós temos o direito da vista e o direito de dialogar para encontrar o melhor caminho. Eu tenho interesse, eu como presidente dessa Comissão, como membro dessa Comissão, tenho interesse de dialogar com V. Exa. junto com ela, antes de marcar essa agenda. Vossa Excelência não concordou com isso.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – É que já dialoguei com bastante gente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Mas o senhor não dialogou comigo.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – E quando um requerimento é aprovado aqui, é comum vir o representante que é convidado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - E será sempre comum.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Quando o convidado não vem, que é uma coisa tão elementar, que é falar do trabalho que realiza no estado de São Paulo, a Secretaria já faz esse trabalho, para esclarecimento aos deputados. E como isso começa a ter impedimentos, foi quando realizamos esse pedido de convocação. Mas, eu não tenho interesse nenhum que seja convocado, porque primeiro que é uma técnica muito competente, segundo que é um trabalho muito importante que realiza no estado, então não tenho nenhum interesse em criar empecilho, mas quero que se libere isso, para falar com os secretários aqui. É uma coisa tão elementar, uma pessoa tão competente que não faz obstáculo nenhum, então que criemos esta liberação.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Deputado Marcos Martins, deixar bem claro aqui para o senhor, para toda a mídia, para todos que nos ouvem, que não existe nenhum empecilho de nenhum lugar, e vale ressaltar que esta Presidência, desde o momento que assumi a Presidência desta Comissão, não tive nenhuma dificuldade com nenhum membro da secretaria, nem ligados à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, não tive dificuldade de diálogo com ninguém, e em convite com ninguém, agenda com ninguém para estar aqui. Porém não podemos esquecer que isso é um Parlamento e temos que dialogar.

Eu gostaria de mais uma vez pedir a V. Exa. que sentemos para ajustar essa agenda, vamos trazer ela aqui no meu gabinete, no seu gabinete, vamos conversar sobre a pauta que vamos deliberar, sobre isso aqui, e vamos achar um caminho.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Isso não tem problema nenhum, é que é falado o trabalho que ela já realiza no estado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Em nenhum momento a Secretaria disse não para isso, e nem eu como presidente disse não.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Então por que não marca a data para vir?

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Eu continuo com o pedido de vista para vir, Excelência.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Então está bem, dá para perceber que o empecilho não é só lá, é aqui também.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Bom, V. Exa. tem o direito de se manifestar da forma que achar que deve. Item de número um, Projeto de Lei 497/2017, deputada Marta Costa. Institui a campanha sobre o consumo excessivo de açúcar e seus malefícios. Relator da matéria foi o deputado Milton Vieira, que deu seu voto favorável. Em discussão.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Item um?

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Item um.

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Eu gostaria de solicitar vista, presidente, estou como relator de um projeto do deputado Marcos Vinholi que tem muita coincidência com esse projeto e queria dar uma analisada nos dois juntos para ver se não vou propor no meu parecer uma junção.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É regimental o pedido de V. Exa., com a vista para o deputado Itamar Borges do item número um.

Item número dois, Projeto de Lei 503/2017, deputado Hélio Nishimoto, que se faz presente nessa Comissão, que é conclusiva. Institui a semana de conscientização sobre a Atrofia Muscular Espinhal, AME, do estado. Relator da matéria foi o deputado Itamar Borges que deu seu voto favorável. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Coloco o item em votação. Sras. Deputadas, Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Acusar a presença do líder da bancada do PSDB, deputado Massafra. Muito bem-vindo, uma boa tarde para o senhor.

Item de número três, Moção 3/2017. Deputado Júnior Aprillanti, que é conclusiva, apela para o Sr. Presidente da República, a fim de que o programa federal Farmácia Popular do Brasil tenha continuidade no estado de São Paulo, e que novas entidades sejam implantadas, visando a ampliação dos serviços prestados para a população paulista. Dr. Carlos Neder, que foi o relator da matéria, deu seu voto favorável. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Coloco o item em votação. Sras. Deputadas, Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Aproveitando aqui, deputado Carlos Neder, para lhe pedir desculpa ao vivo pela minha ausência hoje na abertura do Congresso com V. Exa., como havia combinado, mas por motivos maiores, não que não fosse importante, mas tive motivos pessoais e atraso de agenda hoje, não consegui chegar a tempo, me perdoe. Na próxima, com certeza estaremos juntos para prestigiá-lo.

Item de número quatro, Moção 83/2017, Comissão de Saúde, conclusiva também. Apela para o Sr. Presidente da República, a fim de que determine ao Ministério da Saúde estudos e providências, com vista a elevar o teto financeiro que atualmente limita a prestação de terapia renal substitutiva, TRS, via Sistema Único de Saúde, SUS, pela Santa Casa de Misericórdia de Itapeva. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Coloco o item em votação. Sras. Deputadas, Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Moção 84, item de número cinco. Comissão de Saúde, conclusiva. Apela para o Sr. Presidente da República, a fim de que determine ao Ministério da Saúde estudos em providência para o credenciamento pelo Sistema Único de Saúde da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, Unacon, da Santa Casa de Misericórdia de Itapeva. Em discussão.

O SR. CARLOS NEDER – PT – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT – Peço votação nominal.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É regimental o pedido de Vossa Excelência. Para o item de número 5, como vota o deputado doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV – Sim.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Vota sim. Como vota o deputado Hélio Nishimoto?

O SR. HÉLIO NISHIMOTO – PSDB – Favorável à moção.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Como vota o deputado Massaferra?

O SR. ROBERTO MASSAFERRA – PSDB – Favorável.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Como vota o deputado Gondim?

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM – SD – Favorável.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Como vota o deputado Itamar Borges?

O SR. ITAMAR BORGES – PMDB – Favorável.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Como vota o deputado Marcos Martins? Favorável. Como vota o deputado Carlos Neder?

O SR. CARLOS NEDER – PT – Me abstenho.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Ok, passamos a proclamar o resultado. Tivemos seis votos favoráveis e uma abstenção, é isso? E esse deputado também vota favorável. Então, portanto, aprovado o item de número cinco.

Para a deliberação, nós vamos para a ciência. O item número sete, da Câmara Municipal de Pirassununga, encaminha requerimento solicitando intercessão junto ao governo estadual, para disponibilização de 120 mil reais para aquisição de uma ambulância em Pirassununga, o ofício 01474/2017-SG.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM – SD – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, o deputado Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM – SD – Até uma pergunta para já deixar ao secretário David Uip, existe algum programa de distribuição de ambulâncias pelo governo do estado? Porque diariamente, talvez desafie qualquer deputado que não receba todos os dias um pedido de ambulância ou van para transporte de paciente, então gostaria que quando, na sua fala, ou o secretário David Uip, pudesse nos dar essa informação.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – No momento oportuno, estará sendo respondida a pergunta de Vossa Excelência.

Item de número oito, resposta da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo ao requerimento do senhor Itamar Borges em que solicita que sejam regularizados os pagamentos dos programas pró-Santa Casa e Santa Casa Sustentáveis. Informação número 079-DFECPOF.

Passamos então agora, antes de passar a palavra ao Dr. David Uip, secretário de saúde, gostaria de falar sobre uma matéria que vi hoje na Folha de São Paulo. A matéria diz que entre agosto de 2016 e 2017, os planos de saúde perderam 700 mil beneficiários. Eu queria, Dr. David, eu gostaria de parabenizar V. Exa., estamos no estado mais populoso do país, e temos aqui uma gama muito grande de usuários do SUS, da saúde pública, e quando se fala em 700 mil pessoas que deixaram de ter plano de saúde, automaticamente uma porcentagem que não tenho número é muito grande do estado de São Paulo.

E V. Exa., com muita maestria tem feito um trabalho, mesmo com alguns contingenciamentos, na área da saúde, tem feito um trabalho de atendimento fantástico na medida do possível para atender nossa população. Muito obrigado pela sua

dedicação, tenho acompanhado o trabalho de V. Exa., e tem feito um trabalho invejável, que todos do país poderiam fazer aula com o senhor para tentar melhorar a saúde do nosso país.

Com a palavra, secretário do estado de saúde, doutor David Uip.

O SR. DAVID UIP – Boa tarde, quero cumprimentar os Srs. Deputados, nosso presidente Cezinha, todo o pessoal, os coordenadores, assessores da Secretaria do Estado de Saúde, todos os presentes. Realmente é uma situação hoje que o estado de São Paulo vive, peculiar. Porque além da migração dos planos de saúde para o SUS, nós temos uma invasão dos munícipes dos estados vizinhos aqui no estado de São Paulo. Uma coisa curiosíssima que vem ocorrendo, Rio de Janeiro para São Paulo, Minas Gerais para São Paulo, Mato Grosso, então, as ambulâncias que chegam nos nossos hospitais, passam a ser uma demanda que é uma demanda muito maior do que o combinado.

Porque tem um plano, um projeto, esse plano estratégico acaba se referindo a todos os hospitais, e de repente você encontra uma situação que é complicadíssima, aumenta o número de usuários, com um grau de exigência diferente. Então, esse é um desafio da Secretaria de Estado, e quero trazer mais um número, complemento ao anterior. Nesse momento, o estado de São Paulo responde por 40% do atendimento de média-alta complexidade do Brasil. Então, além de vir mais pessoas, são casos mais graves, o que é uma honra para o estado, ter competência para isso. Pena que o recurso não venha junto.

Até pedir o apoio dos deputados, no sentido a uma lei sendo discutida em Brasília, é o deputado Rogério, ele é o proponente, onde o que se pretende é que o estado seja ressarcido daquilo que faz, tanto dos planos de saúde quanto ressarcimento interestadual. Entendo que o Brasil não tem escala para ter hospitais de grande competência em todos os locais, o estado de São Paulo tem, mas ele precisa ser financiado de uma forma diferente. Os recursos já para atender 45 milhões de paulistas são recursos insuficientes. Agora, para atender 200 milhões de brasileiros, realmente precisamos de mais recursos.

Aqui é só geografia e demografia do estado de São Paulo, para os senhores verem a complexidade. Quero lembrá-los que 80% dos municípios do estado de São Paulo tem menos de 30 mil habitantes, 70% menos de 20 mil habitantes. Houve uma mudança de prefeitos de 72%, de vereadores de 80%. 75 municípios de São Paulo, alojam 75

milhões, e 75% da população de estado. Então, fazer gestão em saúde com uma discrepância tão grande, é complexa. E se nós olharmos, esses municípios com menos de 30 mil habitantes, eles têm dificuldades em manter os seus hospitais e suas unidades de pronto atendimento.

Aqui, os recursos humanos. Temos hoje, a secretaria de estado tem 131 mil, 450 funcionários. Se incluirmos os terceirizados, isso passa de 168 mil funcionários, um desafio, qual é a empresa que hoje tenha 168 mil funcionários?

Nós temos 83 ambulatórios, sendo 56 Ames, 35 Ames mais, 93 hospitais, sendo 55 grande São Paulo, 16 unidades da rede Lucy Montouro. Os senhores sabem quantos hospitais estaduais tem o Rio de Janeiro? Deputado. Nenhum. Sabe quantos hospitais estaduais tem o Rio Grande do Sul? Dois. Então essa é uma decisão político-partidária de ter seus próprios, o que ao mesmo tempo traz um custeio elevado, mas há uma segurança de atendimento. Hoje, o estado de São Paulo tem dependência do atendimento porque tem uma rede de hospitais e ambulatórios numericamente importante, com grande competência.

Nós fomos responsáveis, no segundo trimestre, por 48% da produção hospitalar e por 43% dos procedimentos ambulatoriais, os senhores veem que o procedimento da gestão estadual é mais oneroso, até pela complexidade, do que da gestão municipal. Eu trouxe esse dado porque é interessante, o custo por forma de administração. Gestão estadual, os hospitais têm um custo médio de 1588.49, as OS 1162, administração direta, 1171, e a gestão dos hospitais universitários, 2672. Os senhores podem perguntar o porquê do hospital universitário ter um custo maior. Porque nele está incluído o ensino e a pesquisa. Ensino e pesquisa qualifica o atendimento, faz custar mais caro.

Então, neste quarto bimestre de 2017, tivemos despesas líquidas, aproximadamente 10 bilhões de reais, o que representa 12.56%, lembrando que do ponto de vista de impacto federativo, o estado se obriga a colocar pelo menos 12%. E, a situação do ponto de vista financeiro e econômico do país, é uma situação ainda crítica, onde a arrecadação diminui a expectativa, que a partir de agora, essa arrecadação aumente. Claro que toda vez que a saúde tem 12.56%, alguém perdeu. Então, isto é uma conversa complicada dentro do governo, entendendo que cada secretário faça seu papel de pedir mais recursos.

O programa ao qual o deputado se referiu, Santa Casas Sustentáveis, que na minha leitura é um dos melhores programas do estado, 61 instituições participando, no

segundo quadrimestre, o investimento de 100.7 milhões. Pró-Santa Casa, 120 instituições participantes, segundo quadrimestre, investimento de 104.7 milhões.

Para os senhores terem uma ideia, esses programas de apoio do estado, hoje orçam mais ou menos 1 bilhão e 400 milhões. Quero afirmar aos senhores que se não fossem esses programas, a maioria das Santas Casas do estado de São Paulo, à semelhança do resto do país, elas estariam fechadas. A dívida das Santas Casas no Brasil hoje é de 22 bilhões de reais. Então, tem uma lei do senador José Serra, que busca um refinanciamento dessas Santas Casas, e acho que é algo absolutamente fundamental, inadiável, porque as Santas Casas e filantrópicos respondem por 56% do atendimento do SUS, então eu acho que é algo que deva ser institucionalizado e é importante. Nosso apoio, atenção básica tem o Pac, que repassa 3 reais por habitante, por ano.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Só acusar a presença aqui do deputado André do Prado e também do deputado Marcos Vinholi, que adentra esta Comissão.

O SR. DAVID UIP – Pagamento de 44.2 milhões no segundo quadrimestre. Auxílio a 425 municípios com Índice de Desenvolvimento Humano melhor, 10.2 milhões. Programa Qualis UBS, fase dois, pagamento dos municípios, 180 mil reais no segundo quadrimestre.

Esse é um programa muito bem-sucedido do estado, hoje estou com um símbolo do Outubro Rosa, e venho de um evento muito importante na Raias, cidade universitária, onde lançamos um programa do Mama Rema, mulheres com câncer de peito tratadas e curadas que hoje dá suporte para o melhor resultado. Programa sensacional, junto com a Secretaria do Esporte e da Deficiência Física, e hoje foi um lançamento muito empolgante. Esse programa do estado age preventivamente em mulheres de 50 a 69 anos, duas formas, ou agendamento pelo CROS, ou programa das suas unidades móveis, das carretas que percorrem o estado. Mulheres no seu mês de nascimento, ano sim, ano não, fazem a mamografia, se precisar no mesmo momento da ultrassonografia, caso positivo, a punção biópsia no citológico, e encaminhamento quando positivo, para tratamento. Lembrando que o tratamento hoje do câncer, ele evolui a cada tempo. Hoje nós temos cinco modalidades de tratamento do câncer,

quimioterapia, radioterapia, cirurgia, a terapia alvo e a imunoterapia, os imunobiológicos.

Mesma coisa o Programa Filho que Ama Leva o Pai ao AME, programa de prevenção do homem a partir de 50 anos, objetivo é a prevenção do câncer de próstata e doença cardiovascular do homem. Esse programa também é feito nos nossos AMEs mais alçados, não conflita com fila, o homem chega no AME, é entrevistado por uma enfermeira, colhe os exames e no sábado seguinte, volta e passa por uma consulta com cardiologista e urologista. Se tudo bem, ele é convidado a voltar no ano seguinte, caso não, ele entra na rede e é atendido.

Atenção à saúde mental, estamos freneticamente no projeto de desinstitucionalização para a residência terapêutica, antecipando recursos do ponto de vista de termos algo que se antecipe a seu tempo. Transplantes de órgãos, hoje São Paulo é responsável por 50% de transplantes realizados em todo o país. Estamos batendo todos os recordes, o segundo quadrimestre, foram realizados centenas de transplantes. Córnea, 1617, rim 545, fígado 191, pâncreas 18, pulmão 29, coração 39.

Assistência farmacêutica, Programa Dose Certa, medicamentos a 583 municípios com população inferior a 250 mil habitantes. Demandas administrativas, quase 43 mil nas 37 farmácias de medicamentos especializados, mais de 2 mil e quase 2 milhões e 500 mil pacientes cadastrados, dispensação de 132 milhões de unidades farmacêuticas nos últimos três meses. Isto é muito interessante porque o sistema Codis, disponibilizamos hoje para o Ministério da Saúde que universalizou, hoje o Brasil inteiro usa o sistema Codis para monitorização da judicialização no estado e agora no Brasil, se for o caso, depois posso explicitar. Temos agora também um projeto ACESSA SUS, e o que pretendemos é fornecer aos juízes a melhor informação possível para que ele, desde que queira, possa ter a melhor decisão, no sentido da racionalidade a esta judicialização que no ano passado custou aos cofres do governo do estado, 1 bilhão e 200 milhões, ações algumas pertinentes, outras excentricidades, e outras que geraram dolo ao tesouro porque estavam acopladas às máfias de prótese, de medicamento, etc.

Febre amarela, 2017, 126 casos suspeitos, 50 confirmados, 21 aqui do próprio estado, 29 importados. Dos 21 casos do estado de São Paulo, 9 evoluíram para óbito, com uma letalidade de 42.9% e isso é um avanço. A febre amarela é uma doença iminentemente mortal. Então, infelizmente, a despeito de termos evoluído, ainda praticamente metade das pessoas com febre amarela faleceram.

A origem dos outros casos, a maioria oriundas de Minas Gerais. Distribuição geográfica, sete casos ocorreram em área com recomendação de vacina contra febre amarela, e 14 em áreas sem a recomendação, o que é um grande problema, porque você tem um programa de vacinação, um programa muito ativo, e você circunda os casos e promove a vacinação para limitar o avanço da doença.

Esse é o programa que mais gosto, que é o Programa Saúde em Ação, em parceria com o Bid, o investimento superior a 640 milhões, dois terços Bid, e um terço dinheiro do Tesouro, 5 regiões, Vale do Ribeiro, Litoral Norte, Vale do Juru Mirim, área metropolitana de Campinas, Itapeva, e provavelmente, deputados, nós vamos ter uma sobra por conta da valorização do dólar, e com isso possibilite talvez no final dos contratos, termos uma sexta área. Então, isto é um grande avanço, estamos conversando com o governador, se realmente houver uma sobra de dinheiro, iremos repercutir este projeto que acho que é um projeto piloto importantíssimo para o país, em uma sexta área.

A parceria do Bid, temos já o hospital do Vale do Ribeiro, que teve início em 2014, e iremos inaugurá-lo ainda neste ano. Um hospital em Registro espetacular, o outro hospital também do Bid em Caraguatatuba, a previsão é da inauguração em 2018. O próximo, a PPP, três hospitais, hospital de Sorocaba, e hospital de São José dos Campos, os dois serão inaugurados em Março de 2018. Hospitais prontos, e olha, convido a visitar os hospitais.

Tivemos uma reunião com parceiro privado na última sexta-feira, e esses hospitais terão tecnologia nunca utilizada em hospitais privados de São Paulo. A robotização das farmácias, o sistema de controle serão únicos, não no estado de São Paulo, no país. Então, muito interessante, hospitais fantásticos para atendimento de média-alta complexidade, e serão hospitais de perfil de atendimento absolutamente fundamental para as regiões, então muito interessante.

E Hospital da Mulher, estamos na fase final de desapropriação, uma luta por conta que é um embate a cada dia, a desapropriação tem que ser muito bem trabalhada, você tem que realocar as pessoas mas estamos no finalmente. Agora, chegamos ao depósito do último imóvel, que era esquina dos pneus, e pretendemos já começar o projeto ainda esse ano, obviamente, primeiro vamos ter que demolir aqueles imóveis que estão lá, realocar as pessoas, mas estamos na fase final do projeto executivo. Lembrando que o empréstimo do BNDES, o empréstimo prometido desde o início da parceria só chegou aos cofres do estado de São Paulo em agosto desse ano. Então, durante todo esse

período, praticamente durante toda a obra, o dinheiro foi do tesouro do estado, então obras importantíssimas, ontem estávamos discutindo o projeto executivo do novo Pérola Byington, e vai ser um hospital que atenderá as mulheres de São Paulo e do Brasil para esta geração e para a próxima, extremamente auspicioso.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Parabéns, Dr. David. Só acusar a presença da deputada Marcia Lia, faz um belíssimo trabalho na região de Araraquara, também deputado Wellington Moura, PRB, deputado Pedro Tobias e também o grande economista, Dr. Davi Zaia.

O SR. DAVID UIP – Este é o hospital de Sorocaba, realmente é para ser visitado. O próximo, São José dos Campos. Se cortar mais, Pedro, eu vou ser economista. O senhor já falou que vai ser secretário do Planejamento, e eu da Economia, pastas muito simples.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Acho que o Pedro pode ser usuário do descontingenciamento.

O SR. DAVID UIP – Apesar de precisarmos lentificar as obras, porque o dinheiro é curto, continuamos. Não paramos nenhuma obra, Hospital das Clínicas em andamento, os repasses às Santas Casas de Anadia, e hospital de Mairiporã. Próximo. Aqui, obras em execução do segundo quadrimestre de 2017, o estado tem até o final da gestão do governador Geraldo Alckmin, nove hospitais a serem inaugurados e dez ambulatorios de especialidades. É uma agenda praticamente diária de inaugurações, e claro, quando eu falo que falta dinheiro, é que inauguramos no dia, no dia seguinte tem que pagar a conta.

Quero dar um dado para os senhores que é muito interessante. Nos últimos dez anos, os economistas, deputado Davi Zaia me corrija, a inflação nominal foi de mais ou menos 80%. A inflação da saúde foi de 132%. Como que você tem um orçamento que não cobre a inflação, e você tem uma inflação da saúde que é 50% maior do que a demanda de uma inflação nominal? Então, realmente é um grande desafio em cima de um orçamento que na saúde, se baseia, fundamentalmente, da arrecadação de impostos.

Basicamente, era isso que eu tinha a apresentar para os senhores, e quero dizer que estamos com um orçamento muito apertado, os deputados, tive a oportunidade de

conversar com os deputados de meu partido, o PSDB, vim à bancada, conversei com os deputados, venho conversando com todos os deputados, quando visito, mostrando que é uma situação crítica do país, não é do estado de São Paulo mas que a saúde do estado de São Paulo, a despeito das dificuldades, mantém-se em pé. Está rígida e sólida, e caminha, óbvio que os recursos são escassos.

Um último comentário é que eu e o governador estivemos em Brasília conversando com o ministro Ricardo Barros, e por escolha, fizemos alguns pleitos, de inúmeros, escolhemos três pleitos entendendo que nesse momento, são fundamentais. O cadastramento e liberação de leitos de UTI, cadastramento e reposição dos leitos de substituição renal, hemodiálise e leitos de UTI. Isto totaliza mais ou menos uma necessidade de liberação de 350 milhões do montante que o governo federal deveria passar pro estado de São Paulo de 2 bilhões e 100 milhões. Então, entre credenciamento, estudo de teto, financiamento, novos serviços, o estado de São Paulo tem a receber 2 bilhões e 100 milhões. Pleiteamos disso 350 milhões, entendendo que o Ministério da Saúde também passa por dificuldades, e o ministro nos falou que para ele fechar a conta e fazer o pagamento da média-alta complexidade, ele precisa de mais 3 bilhões e 500 milhões.

Então, é uma situação complexa, eu temo por este final de ano, por conta que se o Ministério não repassar o que cabe ao estado de São Paulo, a mais do que já não repassa, no ano passado pagou em janeiro o que deveria ter pago em dezembro. Isso para nós é algo muito difícil. Ninguém tem caixa, ninguém tem sobra para adiar pagamento, então um empenho muito grande no sentido de que a saúde receba os recursos devidos do Ministério da Saúde. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, Dr. David Uip, parabéns pela vossa explanação aqui, parabéns pelo trabalho, sempre.

Acusar a presença aqui também, nos visitando, o vereador Daniel Rodrigues, da Câmara Municipal da cidade de Jaboticabal. É sempre um prazer poder recebê-lo aqui e já recebi também as vossas demandas na área da saúde, num momento oportuno encaminharemos. Também o presidente da Câmara da capital do ovo, nosso vereador Cleber, lá da cidade de Bastos. Cidade muito aconchegante, já estive ali. Prazer tê-lo aqui.

Estão inscritos aqui o deputado Carlos Neder, também o deputado Hélio Nishimoto, e o deputado Luiz Carlos Gondim. Com a palavra, o deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, secretário. Solicitei a inscrição logo no início porque estou sendo chamado a presidir a reunião da Comissão de Assuntos Municipais e Metropolitanos, e virá uma autoridade a ser ouvida na Comissão. Primeiro lugar, quero ressaltar aqui a grande participação de deputados e também de assessores, nesta vinda de Vossa Excelência. Pelas minhas contas, dez membros da Comissão aqui vieram ou estão, e mais seis deputados que não são da Comissão. Como diz aquele apresentador lá da Globo, sinal de prestígio, ou então indício de que V. Exa. almeja outros cargos. Diz a imprensa que seria uma alternativa que vem sendo pensada.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – O senhor me concede uma parte, deputado?

O SR. CARLOS NEDER – PT – Mais adiante. Eu acho interessante porque normalmente o tema da saúde não tem sido valorizado, a saúde em geral tem sido um indicador negativo de avaliação de partidos e governos. Em todas as legendas e em diferentes níveis, observamos que é de longe o tema que mais preocupa a população, e um dos indicadores mais negativos de avaliação de governos. Então, a vinda de V. Exa. aqui, como militante do Sistema Único de Saúde, mesmo que hajam diferenças entre nós, na avaliação de prioridades, de como conduzir certos aspectos da política de saúde, é extremamente importante, quero então deixar consignado aqui esse caráter, a representatividade dessa reunião. Concedo a V. Exa. uma parte.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É que V. Exa. falou algo muito importante, o prestígio aqui é muito importante mesmo porque o doutor David Uip tem todo o perfil para algo que V. Exa. mencionou aqui, e tem o carinho de todos aqui, iniciando por mim, o Pedro Tobias, ali, não é, Davi Zaia? Então, está bem encaminhado, e hoje a representação está boa, nunca teve uma representação tão boa na Comissão de Saúde. O terceiro Democratas também, e pelo que estou vendo, o PT também.

O SR. CARLOS NEDER – PT – Retomando então às observações que farei, apenas vou me restringir a dois aspectos, em função do que eu já disse, que preciso me dirigir à sala ao lado.

Primeira delas é em relação à questão dos antirretrovirais. Temos recebido algumas reclamações, e pedirei à V. Exa. que nos informasse se tem havido algum problema na reposição, no estoque, e o que é que está previsto em curto prazo. Segundo, eu fiz algumas tentativas aqui na Assembleia, para ouvirmos os responsáveis pelo que aconteceu no Instituto Butantan e na Fundação Butantan. Vossa Excelência caracterizou os acontecimentos como sendo gravíssimos, entretanto em que pese, eu tenha apresentado pedido para que o ex-responsável e o atual, e também o autor das denúncias, pudessem vir à Assembleia, nada disso foi permitido. O que eu acho ruim porque uma das funções do Parlamento é executar a fiscalização dos atos do Poder Executivo.

Então, vou ler cinco questões que vou deixar nas mãos de V. Exa., e mesmo que não haja uma resposta agora, eu gostaria que depois pudesse nos informar. A primeira delas, a empresa de pesquisa CêlaVita Brasil, em 2015, teria firmado contrato de patentes com o Instituto Butantan, segundo um qual em que pese o fato do Instituto deter 100% da tecnologia, pelo contrato cabe à empresa CêlaVita Brasil 50% da titularidade intelectual, e 99% dos direitos aos royalties das patentes. Importante saber se esse contrato foi rescindido e qual o interesse público que está sendo tutelado com esse contrato.

Segundo, se houve apuração em procedimento administrativo interno e ação judicial da fundação, para ser ressarcida dos desvios de mais de 30 milhões de reais em valores nominais praticados por funcionários entre os anos de 2005 e 2008, e que foram demitidos da fundação em 2009.

Terceiro, a Fundação Butantan continua realizando a gestão financeira do Instituto Butantan, considerando que os recursos obtidos pela Fundação Butantan são decorrentes da venda de vacinas produzidas pelo Instituto, que tem seu corpo técnico custeado com recursos do Tesouro Estadual, existe parecer da procuradoria geral do estado, acerca da legalidade dessa operação, e se em função disso estaria a Fundação Butantan submetida às regras de direito público.

Quarto, em pesquisa realizada em Diário Oficial, encontramos um único relatório de atividades da Fundação Butantan, este referente ao ano de 2014, publicado em junho

de 2015. Esta questão foi regularizada? E por fim, como estão as obras e previsão de funcionamento da fábrica de hemoderivados.

Vou deixar com V. Exa., e mesmo que não seja possível um esclarecimento ou eventuais correções, gostaria depois que o senhor e sua equipe pudesse nos informar.

O SR. DAVID UIP – Posso responder já. Muito obrigado, deputado, está aqui o presidente do meu partido, Pedro Tobias, e eu como não me furto de responder nada, eu acho que o processo sucessório ao governo do estado de São Paulo é um processo que deve ser conduzido pelo governador Geraldo Alckmin, pelo PSDB. Então, muito claramente, esse processo está em andamento, mas eu faço parte de um governo que tem um partido com um líder que é o Pedro Tobias, e um governador que na minha leitura deve conduzir esse processo.

Quando eu entender que isto caminhou por decisão tanto do meu partido, como do governador, eu vou me manifestar. Nesse momento, acho uma discussão, não concordo com meu presidente mas acho uma decisão antecipada, e que esta decisão, respeito muito quem já se postou como pré-candidato, ontem inclusive conversei com o Luís Felipe D'Ávila, e respeito muito, mas eu como indivíduo que eu devo lealdade, e presto satisfação ao governador, eu aguardo os seus movimentos, da mesma forma que eu aguardo a manifestação dos parlamentares do meu partido. Então, quando isso houver, quando eu entender que isso está claro, eu vou me posicionar. Antes disso, eu entendo que ainda é algo precipitado. O condutor disso não está aqui, e o outro é o governador.

Então, eu fico muito honrado por ser lembrado, e deputado, é assim. São algumas coisas que acho que são muito importantes para nós, a primeira é que um gestor da saúde, depois de quatro anos e um mês de mandato, ser lembrado por uma coisa positiva, até postulado como eventual candidato, a história não conta isso, justa, injustamente, sofremos um processo muito sério, onde o dia-a-dia é muito difícil, então depois de quatro anos e um mês e ser cogitado, é uma grande honra para mim e para essa equipe que está aqui hoje, ninguém faz nada sozinho, tive a lucidez de quando assumi a Secretaria de Estado, trouxe quatro pessoas comigo, trouxe o Polara, que virou Secretário do município de São Paulo, Geraldo Reple, Secretário de São Bernardo do Campo. O Durval e o Ricardo me ajudam a semear a Furp, e todos os outros integrantes são integrantes históricos da Secretaria de Estado, então é algo que falo e por isso que digo que não é meu mérito nem crédito, porque peguei uma equipe formada, muito bem

postada que obviamente é responsável por aquilo que entendo que é uma gestão bem-sucedida.

Ser secretário de estado de Saúde, neste momento, neste país, é um enorme desafio. Para os senhores terem ideia da gravidade do cargo, hoje em termos de município, nossos 645 municípios, já 40% dos secretários foram trocados. É uma loucura, quer dizer, estamos com 9 meses de mandato, e quase a metade, a vida média de um secretário de saúde é 1 ano e 2 meses. Do ponto de vista federal, sou o vovô dos secretários, todos foram trocados, em Brasília trocaram sete vezes. Para chegar a este ponto, realmente é algo que enobrece a posição de todos nós da Secretaria de Estado.

E quando eu ouço a sua referência, alguém que respeito muito e tenho como amigo há muitos anos, somos de partidos diferentes, temos ideologias diferentes, e nem isto faz com que eu respeite menos o senhor e o seu partido. Sabe que sempre isto foi uma forma de eu ver a política, embora eu me sinto secretário técnico, mas com um grande viés político, e quem não achar que é político no cargo de secretário, vai fazer outra coisa. É um cargo, sim, técnico, é um cargo muito político. Não tenho a menor dúvida, e me honra muito o seu posicionamento e a sua referência, e a minha simpatia pelo senhor e pelas suas posições é igualmente importante.

Eu vou começar pelas ambulâncias. A Secretaria de Estado não tem projeto de ambulância e nem de van, até me incomoda um pouco, isso é algo tratado nas emendas e a demanda, quem nos ajuda muito nisso é o chefe da Casa Civil, o secretário Samuel, e nós atendemos as demandas a partir das compras. Essa política é uma política que atende à demanda dos deputados, então sou indivíduo que faço o que me é mandado nesse quesito.

Deputado, Antirretrovirais, não é só nisso que estamos com problemas, estamos com problemas inclusive para medicamentos utilizados na rejeição de órgãos, há um atraso sistemático da entrega de medicamentos pelo Ministério da Saúde, isso houve uma demanda, o doutor Vitor Hugo está aqui, com manifestação pública do que é isto, isto culmina com grandes problemas. Se tem coisa que não pode faltar é antirretroviral, não pode faltar medicamentos para rejeição de órgãos porque simplesmente as pessoas morrem, então é difícil, tem faltado, tem atrasado, e quando chega, chega em condições insuficientes.

Quanto ao Butantan e fundação Butantan, deputado, é assim, houve atitudes muito duras da Secretaria de Estado, no sentido de saneamento daquilo que era preciso. Houve mudança do diretor presidente do Instituto Butantan, houve mudança do vice e o atual

diretor que é o professor Dimas Covas e o coordenador, que é o doutor Sérgio Muller que está aqui, fizeram mudanças estruturais no Instituto Butantan, e agora estamos na fase das mudanças na Fundação Butantan. Na última quarta-feira, houve aprovação do novo estatuto, depois de uma grande discussão entre quem está na fundação, a Promotoria Pública através do curador de fundações, e nós. Então, estamos caminhando rapidamente para uma mudança, já mudou o estatuto, esse estatuto aprovado é um que atende a Promotoria Pública, que ao nosso ver está muito mais adequado, e estamos mudando as pessoas.

Quero lembrá-los que Fundação Butantan é uma fundação privada. Então, ela não respeita os desígnios da fundação pública, embora eu com o senhor entenda que em sendo dinheiro público, e vacina é dinheiro público, tem que ser respeitado como tal. Então, todo o nosso encaminhamento é este.

Quanto ao convite aos ex-dirigentes, eu entendo o seguinte, houve um grande problema, a Secretaria de Estado tomou decisões e tudo que ocorreu ou que ocorre, neste momento está nas mãos da Corregedoria do Estado, Tribunal de Contas do Estado, e Promotoria Pública. O curador de fundações me adiantou na semana passada que ele pessoalmente abriu cinco procedimentos, então eu vejo que a vinda depende um pouco do andamento, não tenho nada a ver com a vinda, não-vinda, não diz respeito a mim, mas essas coisas estão todas em andamento, tanto na Corregedoria, quanto no Ministério Público, e no Tribunal de Contas. O que coube a nós avaliarmos e investigarmos, nós investigamos, auditamos e não ficou um minuto na minha mesa, foi tudo encaminhado.

A respeito da empresa que o Sr. falou, não prosperou o convênio, porque não deixamos, entendemos que aquele convênio não tinha sentido nenhum, então ele não foi assinado, como tantos outros. O CêlaVita, estamos falando. A Fundação Butantan, no período de 2005 a 2008, se não estou enganado, existem oito pessoas indiciadas, que vão ter que responder pelo crime que cometeram. Então, isso evoluiu e além do prejuízo que causaram, todos foram denunciados e neste momento, indiciados.

A Fundação Butantan, ela tinha muitos problemas, inclusive falta de transparência. É por isso que as mudanças ocorreram, e vão continuar ocorrendo. Nós temos uma clara noção de que somos muito agradecidos por tudo, mas tem que mudar. Mudamos o estatuto que era o principal, e na medida do dia-a-dia, vamos mudar as pessoas que precisam ser mudadas.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Na sequência, temos aqui inscrito o deputado Hélio Nishimoto, com a palavra. Eu só queria aproveitar, Dr. David, não sei se os deputados concordam, acho que todos fazerem as suas perguntas, o senhor anotar, e responder todas na sequência, até porque algumas perguntas podem estar uma relacionada com a outra, e assim sucessivamente.

O SR. DAVID UIP – Permita, só queria responder com o deputado Carlos Neder, e eventuais que tem que se ausentar, então eu queria que ele ouvisse as respostas.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Satisfeito, deputado Carlos Neder?

O SR. CARLOS NEDER – PT – Eu peço desculpas, vou ter que me retirar para a sala ao lado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – À vontade. Com a palavra, deputado Hélio Nishimoto.

O SR. HÉLIO NISHIMOTO – PSDB – Boa tarde a todos. Acho que muitos vão ter que retirar, Colégio de Líderes e a Comissão ao lado vai começar, e nós queremos aproveitar também, em primeiro lugar, uma satisfação muito grande participar dessa Comissão. Comissão de Saúde, importantíssima, tanto é que o prestígio dessa reunião é muito grande, muito concorrida, e aquilo que foi apresentado hoje é fundamental para nós podermos saber da situação do estado, os investimentos, e tudo que estava ocorrendo.

Em relação a nossa região do Vale do Paraíba, litoral norte, tenho muita gratidão, porque aquilo que estamos observando nas obras do hospital do Bid lá em Caraguatatuba em andamento, muito bom, dentro do prazo, para 2018 ser entregue, e de São José dos Campos no Vale do Paraíba, com as obras aceleradas. E um hospital dessa categoria com previsão de ser entregue em março está trazendo uma expectativa muito positiva para o Vale do Paraíba. Então eu agradeço, e visito os dois hospitais em construção frequentemente, e registro principalmente transmitindo para a população que tem interesse em acompanhar essas obras. E realmente é de alto nível o padrão de construção, e eu sei que também o contrato prevê um trabalho de nível altíssimo

também nos procedimentos, então estou muito satisfeito e hoje eu aproveito para agradecer.

Me somo às palavras do deputado Carlos Neder, dizendo da grande admiração, e é grande a admiração mesmo pelo trabalho que o senhor faz nessa pasta tão difícil, então merece nosso elogio. Em relação à apresentação de hoje, até gostaria de pedir, que se puder ser passado para nós membros dessa Comissão, e o presidente autorizar a ser repassado a nós membros, a apresentação que foi feita hoje. Quero de antemão solicitar isso.

Eu tenho duas colocações que considero fundamentais para aquilo que estou observando. Uma é dos remédios, alguns remédios importantíssimos, eu tenho recebido alguns pedidos ou queixas, e preciso apresentá-las, a despeito de todo o elogio que a pasta merece, principalmente o senhor, mas eu queria solicitar, porque eu recebo no meu gabinete de escritório político em São José dos Campos constantes pedidos, e um deles se refere a talvez o atraso ou demora de alguns medicamentos, principalmente em relação ao tratamento do Alzheimer, e o outro é de hormônio do crescimento, até para que não fique do meu tamanho. Estou brincando, essa é a parte só da brincadeira.

Dois medicamentos que tenho recebido reclamação pela demora. Agora, outro pedido que entreguei e protocolei na Secretaria de Saúde, não tive a mesma sorte de nosso presidente Cezinha de Madureira, de poder ser atendido com a rapidez de um sortudo. Eu entreguei lá e protocolei um pedido sobre a carreta Mulheres de Peito, eu vi a apresentação aqui, a quantidade de mulheres atendidas, especialmente agora que estamos no Outubro Rosa, combate ao câncer de mama, tem sido muito eficaz, aproximadamente 50 mil exames e tantos procedimentos mais específicos, e também as pessoas que forem encaminhadas para tratamento, acredito que seja em torno de 300 pessoas encaminhadas durante o ano, 113 durante o quadrimestre, é um número muito bom para podermos ver a importância que tem.

Nós aqui na Comissão, na reunião passada, apresentamos pedido para que o governo do estado amplie, não só essas carretas em quantidade, mas para outras regiões poderem ser atendidas também. E coloquei uma observação para o Dr. Melo, que nos assessora, assessora o senhor na parte parlamentar de uma forma brilhante através desse protocolo, e que nós consigamos até mudar um pouco o sistema. Porque a agenda que foi feita da carreta Mulheres de Peito é tão bem aceita, que cidades todas estão pedindo, a cidade de São José dos Campos onde eu moro, teve logo no início, e foi uma alegria tremenda, apesar de algumas pessoas não ficarem sabendo e perderem a oportunidade

durante aquele período que ficou. Mas cidades pequenas, de pequeno porte, estão tendo a oportunidade de ter a carreta, porém a demanda é baixa demais e acaba sendo, entre aspas, um desperdício, porque não atende no potencial que tem para atendimento.

Então até fiz um pedido e por isso que protocolei, Dr. David, é que algumas cidades se reúnam para receber na cidade polo daquela região, e as cidades menores se encaminham até lá, para serem atendidas, aí otimiza a utilização dessas carretas, porque é excelente. E se puder ampliar a quantidade dessas carretas, melhor ainda, é claro que a necessidade de investimento é alto, mas esse é um pedido que eu gostaria de deixar com muito carinho, porque é excepcional a satisfação das pessoas que tem recebido esse atendimento. Por isso que entreguei esse pedido com conjunto de cidades, especialmente na cidade de Jacareí, para que as cidades ao redor possam ser atendidas naquela oportunidade. Obrigado, desculpa o tempo.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Está inscrito agora o deputado Gondim, que não está presente, e na sequência está a deputada Márcia Lia.

Acusar aqui também a presença do deputado Gil Lancaster, que também é membro dessa Comissão e durante um bom tempo presidiu esta Comissão, é uma alegria tê-lo nesta tarde, deputado Gil Lancaster. Antes de passar à deputada Márcia Lia, o deputado Marcos Martins falou alguma coisa, a senhora permite? Por favor.

O SR. MARCOS MARTINS – PT – Eu gostaria de entregar, são 13 perguntas, que o secretário pudesse responder e posteriormente nos encaminhar as respostas.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Ok. Deputada Márcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Bom, primeiro uma boa tarde a todos, boa tarde secretário, um prazer enorme o senhor estar aqui conosco. Tenho algumas perguntas.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Ok, desculpe, deputada, pois não.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Tenho algumas perguntas, e eu gostaria de poder fazê-las. A primeira delas é em relação, quando o senhor fez sua explanação, o senhor disse do programa de saúde mental e da desinternação dos pacientes, para que fiquem em casas, em residências, que é um programa importante, eu refuto, de extrema importância. Então, eu quero saber qual é o valor, quanto é que o estado tem empenhado dos seus recursos próprios para que possa participar desse programa, desse financiamento da desinternação.

A outra questão é a questão da Furp. Estamos num processo muito delicado onde muitos servidores da Furp estão sendo dispensados, fábricas imensas foram construídas na minha cidade, tenho uma delas, em Américo-brasiliense, moro em Araraquara, portanto do lado, e muitas pessoas demitidas. A fábrica é um elefante branco, porque não produz quase nada e agora estamos sendo surpreendidos com uma série de demissões que são feitas na FURP. A terceira questão é em relação ao Iamspe. Ninguém assume a paternidade do Iamspe.

O SR. DAVID UIP – Planejamento.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT - É, mas ele diz que não é problema dele, o senhor diz que não é problema seu, o governador diz que não é problema dele, o gestor do Iamspe diz que não é problema dele, não é problema de ninguém, de quem é o problema, é dos servidores que tem um desconto compulsório de 2% na folha de pagamento? Complicado. É saúde para os servidores.

O SR. DAVID UIP – A senhora está enganada, não tem nada a ver comigo.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Não, eu sei do debate.

O SR. DAVID UIP – Então não posso responder.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Eu só quero descobrir quem é o pai da criança, só isso.

O SR. DAVID UIP – Estou dizendo para a senhora, o secretário do planejamento

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Está bem. Outra questão que preciso de esclarecimento, nós temos aqui várias execuções orçamentárias, todas elas funcionando aquém do que foi previsto no orçamento do estado. Os hospitais universitários estão trabalhando com uma redução de 76.8% na média do orçado e do empenhado no ano de 2017.

O SR. DAVID UIP – Quais hospitais, deputada?

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – A Faculdade de Medicina do São José do Rio Preto, a Farmerp, só 20% do orçado foi empenhado no primeiro semestre. O Hospital Universitário da USP, somente 37% foi executado do orçado, e o Hospital Universitário da Unicamp, 42%.

O SR. DAVID UIP – Deputada, de novo a senhora está enganada, Unicamp não é meu, USP não tem nada a ver comigo, e Hospital Universitário, esse aqui, também não tem nada a ver comigo, é universidade.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Os hospitais não são ligados à saúde do estado?

O SR. DAVID UIP – Não, Unicamp é o Hospital das Clínicas da Unicamp, então Unicamp que arca com o hospital, o que eu acho uma loucura, mas não tem nada a ver conosco.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – O recurso da universidade é para financiar além de financiar os professores, tem que financiar também o atendimento médico.

O SR. DAVID UIP – Sim senhora, o Hospital das Clínicas da Unicamp é orçamento.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – E o de Rio Preto também.

O SR. DAVID UIP – O Rio Preto é outra história, eu explico, mas Unicamp e USP, a Unicamp é o hospital da universidade e quem arca com o custo é a universidade.

O hospital universitário daqui, é da Universidade de São Paulo, não tem nada a ver com a Universidade de São Paulo.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Está bem e o de Rio Preto também depois o senhor explica. Assistência médica hospitalar e ambulatorial em hospitais universitários também não é do senhor?

O SR. DAVID UIP – Não.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Atendimento integralizado e descentralizados do SUS, apoio à atenção básica municipal, também não é do senhor?

O SR. DAVID UIP – Eu mostrei, por que nós apoiamos.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Mas aqui tem uma variação negativa do executado e do empenhado, inclusive em relação ao ano de 2016, da ordem de 38.5%.

O SR. DAVID UIP – Desconheço, não sei de onde saiu.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Então eu vou passar essas perguntas para o senhor.

O SR. DAVID UIP – Por favor.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Depois alguém pode por favor providenciar as respostas, foram essas as perguntas que o senhor passou, Marcos? Então, eu gostaria de receber uma cópia da resposta dessas perguntas, para que nós pudéssemos ter essas informações.

O SR. DAVID UIP – Eu posso fazer até uma oferta, da mesma forma que eu encaminho o relatório, encaminhei uma semana antes, a minha apresentação antes, se os senhores puderem me encaminhar essas perguntas antes, eu já os esclareço.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Na próxima vinda do senhor nós faremos isso, perfeito, fica mais fácil.

O SR. DAVID UIP – Claro, e eu posso dizer aos senhores o que é pertinente à minha pasta e o que não é, porque fica até chato, eu não tenho como responder os hospitais universitários, eu não tenho como responder, e se nós fizemos isso antes, vamos economizar energia e posso ser muito mais responsivo às suas perguntas.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Em relação ao Iampse, nós vamos fazer uma representação ao Ministério Público, porque ninguém assume a paternidade do Iamspe.

O SR. DAVID UIP – Eu já falei quem é.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – É, mas ele diz que não é com ele, que é com o Iamspe, eu já fui lá na Secretaria do Planejamento.

O SR. DAVID UIP – Eu já falei publicamente minha opinião, eu acho que Hospital de Servidor Público do Estado deveria ser de Secretaria de Saúde. Eu acho que o servidor público precisa não é um Hospital de Servidor Público e um projeto de assistência a todos os funcionários públicos.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Porque sabe o que acontece, doutor, se o senhor me permite, temos uma quantidade enorme de servidores públicos que trabalharam, que dedicaram suas vidas inteiras ao trabalho no estado de São Paulo, como o senhor, como a minha mãe, por exemplo, como alguns professores meus amigos, e agora chegam na velhice, na idade em que precisam dos hospitais, e não tem. Em Araraquara, por exemplo, não tem pronto-atendimento, as pessoas não têm onde se socorrer quando estão doentes. Então é lastimável, porque o desconto é compulsório, então vamos ao Ministério Público.

O SR. DAVID UIP – Deputada, a senhora está enganada.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – É compulsório.

O SR. DAVID UIP – Não, não é.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Então o Marcos Monteiro mentiu para mim.

O SR. DAVID UIP – Não, é assim, o que está acontecendo, o que desconta da folha é 2%. Todos os funcionários, e muitos hoje, vão para a Justiça contra este desconto. O final da história, cai muito a arrecadação, que está mais ou menos em 600 milhões. 600 milhões não toca Hospital do Servidor Público do Estado, então todo o resto do estado não tem recurso para ter o plano, o sistema está errado, teremos que ter um plano de assistência aos funcionários públicos do estado.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT - Eu concordo com o senhor.

O SR. DAVID UIP – E o hospital de servidor deveria fazer parte dos hospitais do governo do estado de São Paulo, na Secretaria de Estado da Saúde.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Secretário, vamos levantar essa bandeira juntos.

O SR. DAVID UIP – Pode contar.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Eu me disponho a contribuir com o senhor.

O SR. DAVID UIP – Ótimo, está ótimo.

A SRA. MÁRCIA LIA – PT – Vamos fazer isso, então, obrigada.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, deputada Márcia Lia. Deputado André do Prado.

O SR. ANDRÉ DO PRADO – PR – Boa tarde, boa tarde Sr. Presidente, Srs. Deputados, nosso secretário David Uip. Também quero parabenizar nosso secretário que sempre vem fazendo a frente na pasta da Secretaria de Saúde, bem como todos os seus funcionários técnicos que fazem parte dessa equipe, enfrentando esse grande desafio que nós passamos nessa crise financeira, não só nesse ano, mas vem há 3 anos

essa crise financeira que assola a economia do país, e conseqüentemente, como o senhor mesmo colocou, a questão da queda de arrecadação dos investimentos na área da saúde.

Secretário, eu gostaria de fazer duas perguntas ao senhor, uma delas é a questão ao HC de Suzano. Sei que o senhor está cansado de responder isso já, mas se a Secretaria de Saúde realmente tem algum cronograma do que vai acontecer, de fato o que está acontecendo? Porque o que chega através de imprensa, realmente é uma coisa, e hoje eu não consigo ir numa rádio, sendo um deputado da região e explicar realmente o que está acontecendo, o que vai acontecer com o HC de Suzano. Que realmente é uma expectativa enorme, anunciada pelo governador no Alto Tietê, para que realmente fosse um hospital estratégico, mais um equipamento de saúde para atender a demanda regional no Alto Tietê.

Então realmente hoje não tenho como explicar, se o jornalismo me perguntar, a sociedade me perguntar o que vai acontecer, eu tenho essa interrogação e não sei o que vai acontecer, como parlamentar daquela região, e quero, hoje, com a presença do senhor, fazer a primeira pergunta, sei que o senhor sabia que ia vir essa, que é o HC de Suzano.

A segunda, faço minhas as palavras também do nosso deputado Hélio Nishimoto, a questão da carreta da mamografia. Realmente, pude acompanhar no sábado na cidade de Santa Branca, era o último dia dela naquela cidade. Aquela fila tremenda, um evento muito bonito, onde pudemos pegar o resultado final lá, o diagnóstico de diversos casos de câncer em estado já avançado, e alguns em estado inicial para poderem fazer o tratamento. Realmente esse programa é muito importante, essa questão, você fazer a prevenção como essa carreta faz, a Mulheres de Peito. Então, realmente nós podermos intensificar o investimento desse programa é importantíssimo como programa de governo, das cidades por onde ela passa.

E por último, a questão do Hospital Regional de Ferraz, também estive presente lá, a questão da saúde mental. Realmente temos um espaço muito bom, poderia ser melhor utilizado, ampliado, atender mais pacientes naquele local. Sabemos da questão do custeio, como o senhor colocou tudo isso, mas que isso pudesse ser elencado de repente no próximo ano com novo orçamento para a ampliação desse atendimento na nossa região, a questão de saúde mental. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Estão colhidas as perguntas do deputado André do Prado. Agora, vamos ouvir o deputado Dr. Ulysses, também as suas perguntas.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV - Muito obrigado, saudar nosso secretário, doutor David Uip, parabenizá-lo pela exposição. Eu sou de Itapeva, Itapeva é sede de região administrativa criada não há muito tempo, mas não está funcionando como região administrativa, principalmente na área da saúde. Itapeva é referência como região de aproximadamente 15 municípios, 300 mil habitantes, tem uma Santa Casa de alta resolutividade, muito bem equipada, tem um centro de oncologia, tem um Ame, tem um serviço de hemodiálise funcionando muito bem. Tendo em vista que a DRS de Sorocaba parece estar muito congestionada, sobrecarregada, propusemos então a criação de uma DRS em Itapeva. Eu fiz esse pedido pessoalmente para o governador, questão de um mês atrás, e encaminhei um pedido também para a secretaria da saúde. Tenho até protocolado aqui, foi protocolado dia 26 de setembro. Só perguntar se existe alguma perspectiva de ser criada essa DRS em Itapeva.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, deputado Dr. Ulysses. Quero agradecer a todos os deputados. Mais alguma pergunta? Então, com a palavra, doutor David Uip.

O SR. DAVID UIP – Muito obrigado, deputados. Vou responder das carretas, assim atendo os dois deputados. Primeiro, o programa das carretas realmente é algo sensacional, e quero dizer que virou lei, os senhores transformaram esse programa numa lei hoje, que é uma lei de estado, que obriga o estado a ter o programa móvel e o programa fixo. Também entendo que deva ser ampliado, é uma questão de oportunidade de orçamento, e deputado, sua ideia da regionalização é absolutamente clara para nós. Porque você não pode deixar de atender cidades pequenas, agora não adianta atender uma cidade pequena, então é regionalmente, é o que estamos fazendo. Procuramos atender um número de cidades que dê uma demanda de 50 exames por dia, esse é o pleito e a forma que nós entendemos que deva ser.

Realmente, os hospitais de Caraguatatuba e São José do Rio Preto são estratégicos e muito importantes. Quanto aos medicamentos, temos alguns problemas. O primeiro deles é que não achamos o jeito direito ainda de resolver. Tanto é verdade que estamos

com uma licitação aberta, do ponto de vista de achar um novo parceiro para logística e distribuição. No estado de São Paulo hoje, faltam 7% dos medicamentos, e estes 7% são decorrentes, às vezes é falta do fornecedor, outras vezes você abre a licitação e quem pede, recorre. Outras vezes, você não consegue fazer o mecanismo de compra, e muitas vezes é porque o Ministério não entregou ou atrasou. Especificamente nos dois casos, vamos apurar e vou lhe responder.

Furp, cadê, deputada, eu fico tão frustrado quando a deputada sai. Claro, mas é assim, a Furp sempre foi um problema para o governo do estado, e quando o governador entrou com o convite do segundo mandato, eu falei que uma das minhas missões era resolver as coisas que não estavam resolvidas, e a Furp é uma delas. E estamos resolvendo. Agora, é assim, não vai continuar trabalhando na Furp quem não trabalha, então demitimos funcionários da Américo-brasiliense, porque simplesmente não trabalham.

O juiz entrou com uma representação, e perdemos em primeira instância, vamos recorrer de novo. Então, é muito claro o reequilíbrio que estamos trazendo para a Furp, e o convênio da Américo-brasiliense, que é uma PPP, está sendo rediscutido. O parceiro privado, conosco, virou um assunto de governo, se envolve secretaria de governo, planejamento, fazenda, no sentido de um reequilíbrio. Então, há uma discussão muito atual a respeito de readequação do contrato. Isso que foi dito não é que o parceiro privado não produz, é que no contrato, a produção se deve a um pacote de medicamentos, então entendemos que isto foi estabelecido num momento atrás, que tem que estar sendo reconversado e estamos reconversando. Até para precisar datas, tivemos uma reunião com o secretário de governo na última quinta-feira para tratar desse assunto, e eu tenho uma reunião amanhã com o parceiro privado, para caminharmos no reequilíbrio do contrato.

Agora, para nós está muito claro que a Furp está sendo reequacionada, e ela não vai continuar dando o prejuízo que deu até hoje, e sinto muito, odeio demissão, mas comigo, quem não trabalha, não fica, e vou brigar na justiça até as últimas consequências, então é uma coisa muito clara, perdemos a liminar mas temos a PGE para recorrer, é isso que está acontecendo na Furp.

Hospital universitário é uma coisa muito interessante. Surgem alguns números, por isso que insisto que preciso ter conhecimento deles antes de vir para cá, diminuiu o orçamento em 76%, desconheço. HU, HU não é nosso, Unicamp, tive uma reunião agora com o reitor da Unicamp, o professor Marcelo Knobel, que inclusive é um físico,

e a primeira coisa que ele me falou foi pleitear a passagem do hospital da Unicamp, Hospital das Clínicas para o estado. Sabe quando? Nunca. Não é assim que funciona, vira imbróglio, põe na mão do estado? Agora virou moda. Todo mundo quer estatizar hospital, tenho ordens expressas do governador de não estatizar hospital nenhum, com o que eu concordo. Quer dizer, faz e depois manda a conta para o estado, isso tem acontecido, os deputados têm acompanhado, tem coisas extremamente constrangedoras. O deputado viu o que está acontecendo com Poá, Poá perdeu um orçamento de 160 milhões, por conta da falta de reconhecimento do recolhimento de ISS do Banco Itaú. Agora, é um hospital de 26 leitos, 13 ocupados, que custa 54 milhões. Não tem como fechar a conta, um hospital desses não custa 4 milhões e meio por mês. Então, queremos ajudar, fazer o possível, mas tem que ter razoabilidade.

Outra coisa que quero deixar muito claro, tem municípios que querem municipalizar hospitais estaduais, super bacana, levam o hospital e o custeio, agora essa história de querer municipalizar o hospital e deixar a conta na minha, não vai não. Só me falta, eu municipalizo hospital, banco custeio e quem manda é o outro? Que história é essa? Quer municipalizar, não tem nenhum problema, leva a conta. Se incumbe do custeio.

Quero dar um exemplo até homenageando o deputado Pedro Tobias, que aconteceu em Bauru. Em Bauru fizemos o ganha-ganha, a prefeitura de Bauru nunca teve um leito e não tem até hoje, então acertamos, havia a intermediação do Pedro Tobias, passar o hospital de base para a prefeitura de Bauru. Prefeito Gazeta, aceitou. Então Bauru vai fazer uso daquele hospital do jeito que achar que interessa ao município de Bauru. Havia Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo, o Centrinho, hospital espetacular, parado. Então, veio para o estado. Estamos transferindo todos os pacientes que estavam no hospital de base para o Centrinho. O que era Centrinho, aquele prédio continua Centrinho. Estamos pegando os recursos humanos e passando para o Centrinho, em contrapartida, a USP abriu um curso de medicina em Bauru. Já tinha um campus, tinham todos os cursos de base, ninguém pôs um tostão, ganha-ganha todo mundo.

A cidade ganhou um hospital espetacular, o hospital da universidade, a cidade, a região ganhou uma faculdade de medicina, esse é o jeito certo de abrir faculdade de medicina, não esse monte de tranqueira que em cada bairro abre uma escola, não vai dar certo, como que você abre escola de medicina se você não tem hospital, não tem rede de atenção primária, não tem professor. Estamos mostrando como se faz direito. Então, vai

abri uma faculdade de medicina ligada à melhor universidade da América Latina, que é a USP. Todo mundo ganhou. A prefeitura ganhou, o estado ganhou, fundamentalmente a população ganhou com o novo curso, e mais o hospital. Então, entendemos que é assim que as coisas devem funcionar.

Hospital de Suzano é muito claro, quando fui homenageado e agora sou um cidadão Mogiano que muito me honra, eu fui surpreendido naquela manhã com o governador me dizendo que o hospital havia sido inaugurado. Eu não sabia, o senhor não sabia, e o prefeito não sabia, aliás, ninguém sabia. E foi um enorme constrangimento, estávamos todos, eu e o governador, e o governador disse, “Quer dizer que vocês inauguram o Suzano e eu não estou sabendo”, e eu com cara de idiota, também não. O Ademar com cara tão de idiota quanto eu, também não sabia. O que aconteceu? Ficou pronto o hospital novo, ocorreram problemas de segurança com os pacientes e funcionários, e sem que nós soubéssemos, o Hospital das Clínicas transferiu esses pacientes do hospital velho para o hospital novo, faltou combinar.

Então, o que vai acontecer com o hospital de Suzano? Estamos transferindo os pacientes do hospital antigo para o novo, vai haver uma enorme reforma do hospital antigo, e o plano de trabalho vai ser confeccionado entre o prefeito de Suzano, os prefeitos da região, os deputados que estão participando e nós. Agora, não dá para excluir a secretaria dessa discussão. Então, tem que combinar porque no final quem vai pagar a conta somos nós, está nesse momento, ocupamos o prédio novo por uma necessidade.

O SR. – O organograma, secretário, desses prazos já estipulados ou não?

O SR. DAVID UIP – Já houve uma primeira reunião entre o Hospital das Clínicas, o deputado Galvão e o prefeito de Suzano, e tem agendada uma nova reunião para estabelecimento de prazos. Para nós, interessa, porque a região necessita e não tem nada pior do que hospital pronto não inaugurado, então nossa demanda é a mais rápida possível. Ferraz, hospital de Ferraz precisa de uma reforma naquela área para poder almejar os pacientes. O Ademar acaba de me prometer que começa no ano que vem.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Parabéns, Ademar.

O SR. DAVID UIP – Deputado, Itapeva fui surpreendido agora, não recebi ainda esse ofício, e assim que eu receber, obviamente ele vai ser estudado, tecnicamente, e eu vou comunicar o senhor. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, Dr. David Uip, quero agradecer a todos os deputados, deputadas, os funcionários desta Casa, todos que nos assistem pela internet, também pela TV Alesp, em especial aqui agradecer o Dr. David, e a toda sua equipe de trabalho pelas explicações e o tão pronto atendimento a todos os deputados dessa casa e a população. Não havendo mais nada a tratar, está encerrada esta reunião. Deus abençoe a todos.

* * *